OLHAR CRÍTICO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ESCRITA E TRADUÇÃO NUM CENTRO DE ESCRITA ACADÊMICA (CEA)

Renata Vettorazzi (PIBIC/FA), Isabel Cristina Vollet Marson (Orientador), e-mail: imarson@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística; Linguística Aplicada.

Palavras-chave: *letramento em inteligência artificial generativa; escrita acadêmica; autorreflexão da práxis.*

Resumo

A inteligência artificial generativa (IAG) permeia a escrita acadêmica, mas o uso acrítico pode gerar procrastinação e enfraquecimento do pensamento crítico. No Centro de Escrita Acadêmica, utilizei a IAG em traduções e revisões, o que acelerou meu contato com o inglês acadêmico, embora tenha prejudicado minha criatividade quando aplicada em manuscritos próprios. Assim, meu objetivo foi investigar como universitários percebem os efeitos da IAG nos próprios textos. A pesquisa combinou revisão bibliográfica, desenvolvimento de uma oficina e questionários. Como resultado, os participantes que afirmaram utilizar a IAG para organizar ideias, e não para aprimorar textos, relataram poucos impactos negativos à própria escrita. Portanto, limitada à concepção de ideias, a IAG não comprometeu a escrita dos universitários investigados.

Introdução

Ao final de 2023, o Centro de Escrita Acadêmica (CEA) passou a utilizar o ChatGPT para revisão gramatical e adequação ao padrão acadêmico em inglês. Minha experiência com a inteligência artificial generativa (IAG) ocorreu nesse contexto. No entanto, o uso de muitos universitários é marcado pela dependência da ferramenta, causando perda de autonomia e pensamento crítico (Lee et al., 2025; Strzelecki, 2024). Diante disso, este estudo investigou a relação entre a capacidade de analisar funcionamento, aplicações, limitações e vieses para um uso crítico e ético (Walter, 2024), isto é, o nível de letramento em IAG de estudantes universitários e a forma como empregam a ferramenta em seus textos, articulando essas percepções à minha experiência no CEA. Especificamente, busquei compreender suas noções de escrita acadêmica, verificar conhecimentos prévios sobre IAG e relacionar tais conhecimentos à frequência, finalidade e impacto de uso.

Materiais e Métodos

Para alcançar tais objetivos, fundamentei este estudo aos pressupostos da pesquisa qualitativa. Inicialmente, fiz uso da pesquisa bibliográfica, para então refletir sobre minha trajetória no CEA. Como resultado de tal etapa, ministrei uma oficina voltada ao uso crítico da IAG na escrita acadêmica, para 15 acadêmicos de Letras da UEPG. Como fonte de geração de dados, apliquei dois questionários aos participantes da oficina, um ao início e outro ao final da prática.

Resultados e Discussão

Minha prática, voltada à tradução de artigos, trouxe perspectivas distintas: percebi que a IAG agiliza o trabalho de falantes não nativos, ampliando o contato e familiarização estruturas mais comuns da escrita acadêmica em inglês, embora tenha progressivamente dificultado minha capacidade de desenvolver ideias próprias ao utilizá-la para melhoria textual. Aos participantes da oficina, a IAG se apresenta como um auxílio para organizar ideias, e não para aprimorar textos. Além disso, observaram desvantagens ao utilizá-la para melhoria textual, como mecanização do texto e diminuição na subjetividade. Durante os questionários, revelaram um nível de conhecimento satisfatório a respeito da IAG, mesmo aqueles que afirmaram não a utilizar com frequência. Por fim, demonstraram confiança na própria escrita, ainda que hesitassem em separar sua voz da de outros autores, e avaliaram a oficina como uma experiência proveitosa.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que, quando universitários estão cientes das limitações, vieses e possibilidades da IAG, é possível utilizá-la sem prejuízos ao pensamento crítico e ao processo de escrita, desde que restrita à concepção de ideias.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Isabel Cristina Vollet Marson, pela orientação e apoio durante a pesquisa. Sou igualmente grata à Fundação Araucária pela bolsa que possibilitou a realização deste estudo.

Referências

LEE, Hao-Ping et al. The Impact of Generative AI on Critical Thinking: Self-Reported Reductions in Cognitive Effort and Confidence Effects From a Survey of Knowledge Workers. **Microsoft Research**, 2025.

STRZELECKI, Artur. To use or not to use ChatGPT in higher education? A study of students' acceptance and use of technology. **Interactive Learning Environments**, v. 32, n. 9, p. 5142–5155, 20 out. 2024.

WALTER, Yoshija. Embracing the future of Artificial Intelligence in the classroom: the relevance of AI literacy, prompt engineering, and critical thinking in modern education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 21, n. 1, p. 15, 26 fev. 2024.